

Cenário muda pouco, afirma Gustavo Franco

Presidente do BC acha que perda é só política e reformas e privatizações terão cronograma mantido

SALETE SILVA

O governo terá mais dificuldades para aprovar a reforma da Previdência Social e prosseguir no processo de privatização sem o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) e o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, avaliou, em São Paulo, ontem, o presidente do Banco Central, Gustavo Franco. Mas o cronograma desses trabalhos, na sua opinião, deverá ser mantido.

“As funções dessas pessoas terão de ser dispersadas entre várias outras”, afirmou o presidente do BC, em entrevista no programa *Jô Onze Meia*. Para ele, porém, talvez nem muitas pessoas juntas consigam substituir os dois.

“Mas, como já disse o presidente Fernando Henrique, cumprir a agenda é uma forma de homenageá-los”, acrescentou. Para Franco, as consequências da morte de dois dos mais importantes líderes do governo deverá restringir-se ao âmbito político. O cenário econômico, na sua opinião, pouco muda. A queda nas bolsas brasileiras e nos títulos do Tesouro, avalia, são reações “emocionais” do mercado. “O recuo dos títulos é um reflexo da perda de energia do País, mas essa é apenas a primeira impressão.”

Em entrevista a Jô Soares, Franco destacou a necessidade de o governo reduzir seus gastos e lembrou que, para pagar o prejuízo do setor público, são extraídos R\$ 50 bilhões por ano da iniciativa privada.